

O USO DE MEDIDAS IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS NA PSICOLOGIA SOCIAL.

A psicologia social estuda diversos fenômenos que podem ser entendidos a partir de uma lógica dupla de processamento cognitivo, desde um processamento explícito, controlado e dependente de recursos, a processos implícitos que ocorrem fora da consciência e do controle do indivíduo. Aliado a este aspecto, o estudo de algumas temáticas, como racismo e prosocialidade, pode estar sujeito a efeitos não desejados, como efeitos de demanda e de desejabilidade social. Neste sentido, há uma vasta discussão na literatura sobre os tipos de medidas mais indicados para o estudo de determinados fenômenos, bem como as situações em que devem ser aplicadas e a possibilidade de interação entre medidas explícitas (que solicitam ao indivíduo que emita sua avaliação sobre determinado conjunto de itens) e implícitas (que avaliam determinados aspectos da cognição social sem a necessidade de questionamento direto, utilizando, por exemplo, o tempo de reação como medida). O objetivo desta sessão coordenada é discutir, a partir dos relatos que a compõem, aplicações distintas para medidas implícitas e explícitas em diferentes fenômenos de interesse da psicologia social. O primeiro resumo busca investigar o efeito de características dos jogos eletrônicos no autoconceito (mais prosocial ou antissocial) dos jogadores a partir do uso de um Teste de Associação Implícita (TAI), a partir de um processo de priming de conceitos específicos a partir do jogo. A decisão pela aplicação do TAI como pré e pós-teste permite uma análise do efeito do jogo no autoconceito dos jogadores. O segundo resumo aborda o uso de um TAI em crianças de 6 a 14 anos, com o intuito de verificar se a cor da pele influencia as preferências raciais implícitas. Seus resultados possibilitam a discussão sobre o processo de formação de vieses intragrupo na infância. O terceiro resumo busca validar um TAI para mensurar diferenças individuais implícitas relacionadas à Crença no Mundo Justo (CMJ). Além disso, este estudo compara as medidas do TAI com medidas explícitas associadas à CMJ e discute a relação entre estas diferentes medidas para a compreensão do constructo em questão. O quarto resumo analisa, dentro da perspectiva do Modelo de Probabilidade de Elaboração, diferenças nos processos implícitos e explícitos associados à persuasão. Mais especificamente, investiga como a manipulação do texto persuasivo pode favorecer rotas centrais ou periféricas de persuasão e qual o impacto de tal manipulação em uma medida explícita de atitude pró-ambiental. Por fim, o quinto trabalho apresenta um conjunto de evidências psicométricas de quatro Testes de Associação Implícita que associa, como categorias-alvo, prosocialidade / antissocialidade e prosocialidade / egoísmo, e como categorias-atributo atitude (positivo/negativo) ou autoconceito (eu/outros), apresentando evidências de consistência interna, validade preditiva e convergente com medidas explícitas relacionadas à prosocialidade. A apresentação integrada destes trabalhos, na sessão coordenada, possibilitará uma discussão sobre o uso de medidas explícitas e implícitas em diferentes fenômenos de interesse da psicologia social, bem como uma análise crítica dos processos de construção e utilização de tais medidas.

INFLUÊNCIA DE JOGOS ELETRÔNICOS NO AUTOCONCEITO PROSOCIAL IMPLÍCITO. *Daniel Pompeu de Vasconcelos Castro*, Tainah Maria Santos*, Matheus Moreto dos Santos Fidalgo*, Mauricio Miranda Sarmet** (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Atualmente, observa-se uma crescente utilização de tecnologias voltadas ao entretenimento digital – como os jogos eletrônicos – por um público de perfil cada vez mais diversificado. De maneira semelhante ao debate sobre as repercussões sobre o impacto conteúdos violentos de outras mídias (como a televisão), vários estudos tem buscado investigar a influência do conteúdo dos jogos eletrônicos em afetos, cognições e comportamentos agressivos. No entanto, possíveis consequências positivas do consumo de jogos eletrônicos não receberam tanta atenção, e só recentemente tornaram-se foco efetivo de pesquisa. De forma coerente com o Modelo Genérico de Aprendizagem (General Learning Model - GLM), modelo teórico geralmente utilizado em pesquisas sobre efeito de diferentes mídias, é factível supor que elementos constituintes dos jogos eletrônicos podem favorecer (ou prejudicar) a identificação do indivíduo com conceitos prosociais. Neste sentido, o uso de medidas implícitas pode favorecer a compreensão deste fenômeno, uma vez que medidas explícitas podem ser alvo de fenômenos conhecidos, como o de desejabilidade social. Estudos anteriores apresentam evidências de que após exposição de poucos minutos a jogos violentos, pode ocorrer uma maior associação entre autoconceito e agressividade. Seguindo lógica semelhante, o objetivo do presente estudo é analisar a influência do tipo de papel executado no jogo nas associações implícitas de autoconceito e prosocialidade. Como hipótese de estudo, espera-se encontrar uma maior associação prosocial implícita após a interação com um papel prosocial no jogo, em comparação com grupos que interagiram com papéis neutros e violentos. Esta pesquisa utilizará um delineamento experimental com 3 condições: violenta, prosocial e neutra. Para as duas primeiras condições, será utilizado um jogo em que é possível assumir papéis agressivos ou prosociais. Na terceira, será utilizado um jogo de raciocínio. Os participantes serão designados aleatoriamente para uma das condições. Inicialmente, responderão a um Teste de Associação Implícita (TAI) de autoconceito e prosocialidade (pré-teste) e, sem seguida, serão solicitados a jogar um jogo por 10 minutos. Após a fase de jogo, será aplicado novamente o TAI (pós-teste), bem como medidas demográficas, de hábitos de jogo e medidas de agradabilidade e prestatividade. Uma Análise de Variância com delineamento misto com dados preliminares ($n = 18$) não apontou resultados significativos tanto para as medidas repetidas quanto para a interação entre os TAIs e as condições experimentais ($ps > 0,05$). No entanto, os resultados sugerem a tendência esperada: participantes do grupo violento tendem a associar mais conceitos antisociais a si mesmo após a experiência de jogo, participantes da condição prosocial tendem a associar mais conceitos prosociais a si mesmo, e participantes na condição neutra não apresentam uma tendência clara. Com o alcance da amostra desejada (aproximadamente 90 participantes), análises mais robustas serão feitas com o intuito de verificar tal tendência, bem como Análises de Covariância tendo como covariantes as medidas de agradabilidade e prestatividade.

Apoio financeiro/Bolsa: Mauricio Miranda Sarmet é bolsista pela CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Prosocialidade, jogos eletrônicos, Teste de Associação Implícita

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

DESENVOLVIMENTO DE PRECONCEITO RACIAL IMPLÍCITO EM CRIANÇAS BRANCAS, PARDAS E PRETAS. *Maria Clara de Paula Couto* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS), *Airi Macias Sacco*** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS), *Yarrow Dunham*

(Yale University, New Haven – CT), *Sílvia Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS)*

Há evidências de que pessoas pertencentes a grupos socialmente dominantes apresentam maior viés intragrupo quando comparadas àquelas pertencentes a grupos não dominantes socialmente. A literatura internacional indica que esse fenômeno ocorre tanto com adultos quanto com crianças no que diz respeito a preferências raciais implícitas. Contudo, há uma escassez de estudos brasileiros que utilizem medidas implícitas de atitude para investigar esse tema, principalmente na população infanto-juvenil. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar se a cor da pele exerce influência sobre a preferência implícita de crianças por pessoas brancas ou pretas e se a idade modera essa relação. Participaram do estudo 260 crianças, de seis a 14 anos de idade ($Md = 8$ anos), estudantes de escolas públicas de ensino fundamental de Porto Alegre, das quais 43,5% se declararam brancas, 41% pardas e 15,5% pretas. O instrumento utilizado foi a versão infantil do Teste de Associação Implícita (IAT), aplicada individualmente no ambiente escolar. Os estímulos alvo apresentados foram retratos frontais de crianças brancas e pretas, já os estímulos atributo foram imagens positivas e negativas. Os resultados indicaram a existência de um efeito da cor da pele no preconceito racial implícito, $F(2,254) = 7,30$, $p < 0,01$, $\eta^2 = 0,054$. Tanto os participantes brancos quanto os pardos demonstraram preferência implícita por crianças brancas em relação a crianças pretas. Os participantes pretos também demonstraram o mesmo padrão de preferência, embora em menor grau do que brancos e pardos. Não foi verificado um efeito de idade, ou seja, o preconceito racial implícito se manteve estável dos seis aos 14 anos, $F(3,256) = 0,03$, ns. A interação entre cor da pele e idade não foi significativa, $F(6,248) = 1,08$, ns. Os resultados deste estudo replicaram os de estudos internacionais anteriores, de acordo com os quais (1) crianças de grupos dominantes socialmente apresentam preferência implícita pelo seu próprio grupo racial e (2) as crianças, desde cedo, apresentam viés intergrupo racial implícito, que não se modifica ao longo do tempo. Além disto, este estudo avança em dois aspectos importantes para a realidade brasileira. Por um lado, crianças pardas não se diferenciaram das brancas. Por outro, as pretas demonstraram preferência racial implícita pelas brancas. Esse resultado contraria estudos realizados em outros países, que indicam ausência de preferência em crianças pretas, mas estão de acordo com a realidade social brasileira, na qual há uma significativa desvalorização social dos pretos em relação aos brancos. Ademais, este estudo também contribui para o debate sobre o viés intergrupo ser fruto de uma aprendizagem social gradual ou de uma aprendizagem rápida, que se desenvolve cedo na infância e se mantém estável ao longo da vida.

Apoio financeiro/Bolsa: Apoio Financeiro: CNPq, Capes, Fulbright

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: viés intergrupo, preconceito racial, Teste de Associação Implícita

Área da Psicologia: Cognição social

MERECIMENTO IMPLÍCITO: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM TESTE DE ASSOCIAÇÃO IMPLÍCITA DAS CRENÇAS NO MUNDO JUSTO. *João Gabriel Nunes Modesto***, *Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

As Crenças no Mundo Justo (CMJ) partem do entendimento que as pessoas agem, ainda que não conscientemente, como se o mundo fosse justo, aceitando implicitamente que

as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm. Desse modo, as crenças no mundo justo funcionam como mecanismos psicológicos adaptativos que permitem ao indivíduo manter a sensação de controle frente à imprevisibilidade do mundo. Os primeiros estudos sobre a teoria eram desenvolvidos a partir de um paradigma experimental, no entanto, com o desenvolvimento de escalas, e estabelecimento do construto crenças no mundo justo, foram posteriormente desenvolvidos estudos correlacionais, dando ênfase a medidas de diferenças individuais. Apesar do desenvolvimento e validação de diferentes escalas, originalmente Lerner não propunha um construto para ser avaliado em instrumentos de auto-relato, inclusive admite que as sentenças referentes à dimensão global da CMJ, quando avaliadas conscientemente, são de difícil aceitação por serem contra-normativas. Considerando as limitações dos instrumentos de auto-relato para a CMJ, o presente estudo teve como objetivo o desenvolvimento e validação de um Teste de Associação Implícita (TAI) para mensurar as diferenças individuais da CMJ. A decisão pelo uso do TAI se deu por ser o principal instrumento de medida implícita utilizado atualmente, com os melhores indicadores de fidedignidade. Foi conduzido um estudo para o teste da relação do TAI com a Escala Global de Crenças no Mundo Justo (EGCMJ). Os estímulos utilizados no TAI foram exclusivamente semânticos e passaram por uma avaliação lexical a fim de verificar a adequação com as categorias alvo “merecimento” e “imprevisibilidade”. A pesquisa foi conduzida integralmente online através do software Inquisit 4.0. Participaram do estudo 104 pessoas, sendo 66,3% do sexo feminino e 33,7% do sexo masculino, com idades variando de 14 a 63 anos ($M=26,88$; $DP=8,96$). Conduzindo uma análise de consistência interna para os instrumentos, foi encontrado um alfa de 0,49 para o TAI e de 0,83 para a EGCMJ. O score de ambos os instrumentos foram convertidos para uma mesma escala padronizada variando de 0 a 4. No TAI, verificou-se uma preferência automática pelo merecimento ($M=2,73$, $DP=0,35$), por outro lado, na EGCMJ foram encontrados baixos índices de CMJ ($M=1,60$, $DP=0,71$), sendo significativa a diferença entre as medidas, $F(1, 101) = 200,56$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,67$. Apenas no TAI foram identificadas diferenças entre os sexos, $F(2, 101) = 3,92$, $p = 0,023$, $\eta^2 = 0,07$, com participantes do sexo masculino com uma maior preferência implícita pelo merecimento ($M=2,84$, $DP=0,31$) do que participantes do sexo feminino ($M=2,67$, $DP=0,36$). Não foram encontradas correlações entre o TAI e a medida explícita, $r = -0,04$, $p = 0,71$. O estudo corrobora o entendimento teórico que as pessoas acolhem, não conscientemente, uma noção de merecimento em oposição a uma noção de imprevisibilidade, como indicado na diferença do padrão de resultados nas medidas implícitas e explícitas, bem como na ausência de correlação entre elas. É preciso, no entanto, fazer ajustes no TAI para melhorar seus índices de confiabilidade.

Apoio financeiro/Bolsa: João Gabriel Nunes Modesto é bolsista pela CAPES Ronaldo Pilati é bolsista Produtividade do CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Teste de Associação Implícita, Crenças no Mundo Justo, Processos Implícitos

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

O EFEITO DO USO DE ROTAS IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS DE PERSUAÇÃO EM ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS. *Daniel Barbieri Freitas**, *Ronaldo Pilati* (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Uma das temáticas investigadas em psicologia social é a persuasão, esse fenômeno tem sido visto em uma série de fenômenos, inclusive na promoção e atitudes em prol da conservação do meio-ambiente. O Modelo de Probabilidade da Elaboração (Elaboration Likelihood Model) evidencia que existem duas rotas pelas quais elementos persuasivos são processados. A rota central tem uma característica mais controlada e explícita e quando submetidos a elementos persuasivos dessa natureza, os sujeitos-alvo tendem a processar a mensagem com base no argumento. Por outro lado, a rota periférica tem uma característica mais implícita e geralmente seu processamento é feito de maneira indireta. Um dos desafios nessa temática é estabelecer ferramentas que tornem possível a manipulação destas rotas. Buscou-se nesse projeto testar o uso do embaralhamento de sentenças em um texto persuasivo para se operacionalizar o uso da rota periférica. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi verificar se existem diferenças no efeito entre as rotas central e periférica na atitude pró-ambiental, e a hipótese central é que o embaralhamento das sentenças causará um maior endosso de argumentos mais fracos. A amostra selecionada foi composta por 40 estudantes universitários. O instrumento utilizado consistiu em um questionário de avaliação de atitude pró-ambiental e os itens elaborados aferiram o grau de concordância do respondente para com elementos que caracterizassem atitudes em prol da conservação do meio-ambiente. Foi adotado o uso de uma escala de concordância tipo Likert de cinco pontos e, além disso, foram incluídos itens que avaliaram a compreensão do sujeito a respeito do texto. Ademais dos itens descritos o instrumento continha um texto para manipulação das rotas persuasivas, para isso foram escolhidos dois textos com conteúdos que exaltavam a importância de se conservar o meio-ambiente, um com argumentação simples e outro mais desenvolvido. Foi realizado também o embaralhamento de algumas sentenças. Dessa maneira foram criadas quatro condições experimentais de acordo com a presença ou ausência do embaralhamento de sentenças e o tipo de texto, rico ou fraco em argumentação. Foram encontradas diferenças significativas no item que indicava o grau de concordância do sujeito com o argumento exposto [$F(3,40) = 4,843$; $p = 0,006$; $\eta_p^2 = 0,28$], no entanto as médias não se apresentaram como o esperado, no caso, o grupo que teve a maior média foi o de argumento simples sem estar embaralhado. O outro item que apresentou diferenças significativas foi o que fazia referência a qualidade da construção do argumento lido [$F(3,40) = 3,27$; $p = 0,032$; $\eta_p^2 = 0,21$] e nesse caso as médias se apresentaram conforme o esperado e a maior média foi do grupo com melhor argumentação e texto não embaralhado, já a menor média foi a do grupo com o pior argumento e texto embaralhado. Nos demais itens não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Os resultados evidenciam que no caso da amostra selecionada, o embaralhamento de sentenças não é uma técnica eficaz para se manipular rotas indiretas de persuasão, além disso, verificou-se que se a discrepância entre a qualidade dos argumentos for aumentada, pode-se encontrar outros resultados. Demais implicações são discutidas.

Apoio financeiro/Bolsa: Daniel Barbieri Freitas é bolsista pela CAPES Ronaldo Pilati é bolsista Produtividade do CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Persuasão, rotas implícitas e explícitas, atitude pró-ambiental

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE QUATRO TESTES DE ASSOCIAÇÃO IMPLÍCITA DE PROSOCIALIDADE. *Victor Nahuel Felix de*

Souza Keller*, Saulo Maciel Oliveira*, André Rabelo**, Maurício Miranda Sarmet**,
Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília,
DF)

O estudo de comportamento prosocial por meio de medidas diretas e explícitas é alvo de críticas pelo fato deste fenômeno ser altamente suscetível à desejabilidade social. A construção de medidas indiretas para a aferição de construtos relacionados à prosocialidade é tarefa necessária para se aprimorar a compreensão do fenômeno. O objetivo desta pesquisa foi avaliar algumas propriedades psicométricas de quatro Testes de Associação Implícita (TAI) de prosocialidade. Foram desenvolvidos quatro TAIs diferentes de prosocialidade: dois TAIs atitudinais, um contrastando prosocialidade com egoísmo (APE) e o outro com agressividade (APA); e dois TAIs de identidade, um contrastando prosocialidade com egoísmo (IPE) e o outro com agressividade (IPA). As propriedades psicométricas dos quatro TAIs que esta pesquisa avaliou foram: consistência interna, validade divergente e validade preditiva. Para medir a consistência interna foi calculado o alpha de Cronbach para cada TAI. Para medir a validade convergente foram realizados testes de correlação entre os TAIs e medidas explícitas de religiosidade, prestatividade e socialização. Finalmente, mediu-se a validade preditiva fazendo regressões lineares entre os TAIs e medidas de intenção de ajuda. 244 sujeitos participaram, sendo que 55 responderam o APE (69,1% eram mulheres), 59 responderam o IPE (67,8% eram mulheres), 69 responderam o APA (71% eram mulheres) e 61 responderam o IPA (59% eram mulheres). As medidas explícitas usadas foram o Índice de Religiosidade de Duke, a subescala de prestatividade da Bateria de Personalidade Prosocial, as subescala de Socialização dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e a versão reduzida desta mesma subescala. A medida de intenção de ajuda consistia em quatro itens sobre disposição para participar de outras pesquisas, disposição para fazer trabalhos voluntários, minutos disponibilizados para pesquisa, e horas semanais de trabalho voluntário. Os participantes respondiam um dos TAIs (escolhido aleatoriamente) e posteriormente respondiam as medidas de intenção de ajuda e as escalas. A coleta foi on-line por meio do software Inquisit. O IPE demonstrou maior consistência interna ($\alpha = 0,75$), seguido do IPA ($\alpha = 0,60$), do APA ($\alpha = 0,57$) e do APE ($\alpha = 0,42$). Quanto à validade convergente, nenhum dos TAIs teve correlações significativas com medidas explícitas, exceto o IPE, que curiosamente teve uma correlação negativa e significativa com a religiosidade ($r = -0,26$; $p = 0,047$). Quanto à validade preditiva, apenas o APA predisse a disposição a participar de outras pesquisas ($R^2 = 0,22$; $\beta = -0,24$; $p = 0,04$). O IPE apresentou uma boa consistência interna, porém este não convergiu com as medidas explícitas e não predisse variáveis de critério. O fato de este ter divergido da religiosidade pode ser explicado por pesquisas que vinculam religiosidade com preocupações com reputação, o que é uma motivação egoísta. O IPA e o APA apresentaram consistências internas razoáveis, porém este inesperadamente predisse negativamente uma variável critério e aquele não predisse ou convergiu com nenhuma variável. Há algumas medidas que possivelmente melhorariam as propriedades psicométricas dos TAIs, como, por exemplo, escolher estímulos e categorias mais representativos do construto. No entanto, mais estudos são necessários para determinar quão satisfatórias são suas propriedades psicométricas.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Teste de Associação Implícita, Cognição Social, Prosocialidade

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social